

TRABALHO E EMOÇÕES NO TURISMO MOSSOROENSE: UM OLHAR CRÍTICO PARA OS QUADROS SITUACIONAL-PERFORMÁTICOS DE TRABALHADORES DEMITIDOS DO HOTEL THERMAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Josefa Raquel Sales Dias *, Jean Henrique Costa**, Raoni Borges Barbosa*** & Francisco Wilton da Silva Júnior****

Resumo: A pandemia do Coronavírus causou intensas mudanças no cotidiano da humanidade, afetando a mobilidade e a rotina dos indivíduos que dependem do trabalho para sobreviver. Em razão disso, o Hotel Thermas, localizado no município de Mossoró/RN, anunciou seu fechamento em maio de 2020, acarretando a demissão de seus mais de 200 funcionários. Diante desse contexto, o presente estudo objetivou analisar os quadros situacional-performáticos de trabalhadores demitidos do Hotel Thermas. Este estudo possui caráter exploratório e qualitativo, realizado através de entrevistas semiestruturadas com a participação de informantes que trabalharam no Hotel Thermas no período em que foi fechado. A mudança abrupta na rotina dos informantes, a demissão em massa e a insegurança na busca por novas oportunidades de emprego foram elementos que repercutiram e impactaram de forma negativa no cotidiano emotivo destes trabalhadores. Pode-se concluir, portanto, que as relações entre a importância do mundo laboral para o indivíduo, o desemprego e a pandemia se mostraram elementos essenciais para a compreensão do impacto das crises e como elas repercutem no cotidiano emotivo dos entrevistados.

Palavras-chave: Trabalho; Desemprego; Pandemia; Emoções; Turismo.

WORK AND EMOTIONS IN MOSSOROENSE TOURISM: A CRITICAL PERSPECTIVE AT THE SITUATIONAL-PERFORMATICS FRAMEWORKS OF WORKERS FIRED AT HOTEL THERMAS DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Abstract: The Coronavirus pandemic caused intense changes in the daily lives of humanity, affecting the mobility and routine of all individuals who depend on work to survive. As a result, Hotel Thermas, located in the city of Mossoró/RN, announced its closing in May 2020, leading to the dismissal of its more than 200 employees. In this context, this study aimed to analyze the situational-performatic frames of workers fired at Hotel Thermas. This study has an exploratory and qualitative character, carried out through semi-structured interviews with the participation of informants who worked at Hotel Thermas during the period in which it was closed. The abrupt change in the informants' routine, mass dismissals and insecurity in the search for new job opportunities were elements that had a negative impact on the emotional daily lives of these workers. It can be concluded, therefore, that the relationship between the importance of the working world for the individual, unemployment and the pandemic proved to be essential elements for understanding the impact of crises and how they affect the emotional daily lives of the interviewed.

Keywords: Work; Unemployment; Pandemic; Emotions; Tourism.

TRABAJO Y EMOCIONES EN EL TURISMO MOSSOROENSE: UNA MIRADA CRÍTICA A LOS MARCOS SITUACIONALES-PERFORMATIVOS DE LOS TRABAJADORES DESPEDIDOS DE LAS THERMAS HOTELERAS DURANTE LA PANDEMIA DEL COVID-19

Resumen: La pandemia de Coronavirus provocó intensos cambios en la vida cotidiana de la humanidad, afectando a la movilidad y la rutina de los individuos que dependen del trabajo para sobrevivir. Por ello, el Hotel Thermas, situado en Mossoró/RN, anunció su cierre en mayo de 2020, lo que conllevó el despido de sus más de 200 empleados. Teniendo en cuenta este contexto, este estudio pretendía analizar los marcos situacionales de rendimiento de los trabajadores despedidos del Hotel Thermas. Este estudio tiene un carácter exploratorio y cualitativo, realizado a través de entrevistas semiestruturadas con la participación de informantes que trabajaron en el Hotel Thermas durante el período en que estuvo cerrado. El cambio brusco de la rutina de los informantes, el despido masivo y la inseguridad en la búsqueda de nuevas oportunidades laborales fueron elementos que repercutieron e impactaron negativamente en la vida cotidiana emocional de estos trabajadores. Se puede concluir, por tanto, que las relaciones entre la importancia del mundo laboral para el individuo, el desempleo y la pandemia fueron elementos esenciales para la comprensión del impacto de las crisis y de cómo repercuten en la vida cotidiana emocional de los entrevistados.

Palabras clave: Trabajo; Desempleo; Pandemia; Emociones; Turismo.



Licenciada por *Creative Commons*
Atribuição Não Comercial / Sem
Derivações / 4.0 / Internacional

* Bacharelada em Turismo – UERN. C.V: <http://lattes.cnpq.br/8645642168403069> [raquel.saales@gmail.com]

** Doutor em Ciências sociais. Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. <https://orcid.org/0000-0002-8091-2418> [prof.jeanhenriquecosta@gmail.com]

*** Pós-Doutorando em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social / UFRN. Doutor em Antropologia/UFPE. C.V: <http://orcid.org/0000-0002-2437-3149> [raoniborgesb@gmail.com]

**** Mestrando em Ciências Sociais e Humanas – PPGCISH/UERN. Bacharel em turismo/UERN (2021). <https://orcid.org/0000-0002-1826-0893> [guiawilton.silva@gmail.com]

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 teve início de forma atípica após o surgimento de um vírus no continente asiático, modificando a dinâmica cotidiana das pessoas em todo mundo e dando origem a uma pandemia. Segundo o portal da Organização Pan-Americana da Saúde (2020), trata-se de um novo tipo de coronavírus, nomeado SARS-CoV-2, responsável por causar a COVID-19.

Devido ao seu alto nível de contágio, no dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde anunciou que o surto do vírus constituiu uma *Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional*: o mais alto nível de alerta da instituição. Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020)¹, tal decisão teve como objetivo aprimorar a coordenação, cooperação e solidariedade global com a finalidade de conter a propagação do vírus. Logo, a pandemia do coronavírus desencadeou intensas mudanças no cotidiano da humanidade.

A OMS recomendou para o enfrentamento da disseminação do vírus o distanciamento social, uso de máscaras, lavagem constante das mãos, o uso de álcool em gel e os “*lockdowns*”, que seriam medidas de distanciamento físico em grande escala e restrições de mobilidade. Tais medidas em um mundo globalizado, marcado por grande fluxo de bens, serviços e pessoas, acabaram por interromper muitas atividades cotidianas da humanidade, mudando abruptamente a sua rotina.

Nesse contexto, a pandemia não tem sido apenas uma crise sanitária, já que suas consequências impactam diretamente toda a vida em sociedade, envolvendo instituições e indagando valores para problemas antigos nos planos políticos, econômicos, culturais, religiosos e, principalmente, no mundo do trabalho (Ferreira; Falcão, 2020). Logo, não se pode falar das consequências da pandemia sem citar uma das classes mais afetadas em todas as crises, a classe trabalhadora e, mais especificamente, os trabalhadores do setor de serviços turísticos (turismo implica mobilidades e, portanto, contatos humanos).

Dessa forma, os estudos voltados para o período da pandemia têm uma importância ímpar, pois tratam de um momento no qual as dinâmicas sociais mudaram completamente, afetando a rotina da

própria economia regular das viagens e fluxos turísticos.

Na perspectiva do presente estudo, é preciso acentuar que a relação do trabalho/emprego com o sentimento de realização pessoal, de honra, de segurança ontológica, entre outros, mostra-se relevante na conjuntura em que diversos trabalhadores se encontram sem emprego em uma das crises mundiais mais devastadoras. Souza (2018, p. 35) destaca que:

Um bom trabalho, feito com prazer e bem-remunerado, e uma vida afetiva e sentimental feliz – esses são os objetivos ou sonhos paradigmáticos de todo ser humano moderno, seja onde for. Não há outra coisa que se compare em importância a isso. Quem não tem uma ou outra sofre e leva uma vida incompleta. Quem possui as duas se sabe feliz e completo. Quem não possui nem uma nem outra leva uma vida miserável, indigna desse nome. Simples assim. E isso vale para todos, pois a definição de infelicidade ou felicidade é compartilhada e social, e não individual e particular, como alardeiam o liberalismo e as propagandas de bancos.

Para Giddens (2005), ter um emprego é essencial para a autoestima. Souza (2018, p. 25) explica também que “o trabalho produtivo e cotidiano se torna o suporte tanto da autoestima como do reconhecimento e respeito social do indivíduo”. Desse modo, os impactos do desemprego no cotidiano emocional dos trabalhadores implicam em medo, insegurança, ansiedade, vergonha etc. Tais sentimentos afetam a honra daqueles que dependem do trabalho para sobreviver, uma vez que desorganiza o pertencimento nos laços e espaços sociais.

Com as medidas de contenção do vírus, o setor do Turismo, classificado oficialmente como não essencial e por depender da mobilidade social, tornou-se uma das atividades mais afetadas da pandemia. É nesse contexto – de intensificação do desemprego e da precarização do trabalho – que se faz necessária a análise situacional-performática dos impactos emocionais em cerca de 200 funcionários demitidos pelo fechamento de um dos mais importantes meios de hospedagem do município de Mossoró/RN, o Hotel Thermas.

¹ Organização Pan-Americana de Saúde (2020). *Histórico da pandemia de COVID-19*. [S. l.]. Disponível em:

<<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 21 abril 2021.

Para enquadrar esse questionamento, a presente análise² buscou: a) identificar o perfil dos trabalhadores que perderam seus empregos; b) caracterizar as condições de trabalho vivenciadas durante o período da pandemia da Covid-19 e durante o fechamento do Hotel; e c) descrever os impactos no cotidiano emotivo dos trabalhadores demitidos. Aqui foi utilizada a entrevista (Gil, 2008) em sua forma semiestruturada (Laville; Dionne, 1999).

Cabe frisar que na pesquisa qualitativa não há amostragem representativa, sendo o seu objetivo possibilitar uma rica interação com os informantes (Richardson, 2012). Em virtude da pandemia, o campo de pesquisa se deu de forma virtual. A busca pelos entrevistados utilizou ferramentas digitais, como as redes sociais *Instagram* e *Whatsapp*. Sete (07) trabalhadores demitidos foram entrevistados entre 05 e 08 de outubro de 2021.

2 TRABALHO, DESEMPREGO E PANDEMIA

A crise social generalizada causada pela pandemia do coronavírus trouxe consequências de grande escala para os trabalhadores em suas rotinas de venda da força de trabalho pela sobrevivência (Antunes, 2020). Giddens (2005, p. 306) entende o trabalho como a “execução de tarefas que requer o emprego de esforço mental e físico, cujo objetivo é a produção de mercadorias e serviços que satisfaçam as necessidades humanas”. Mesmo antes da pandemia, os trabalhadores já vivenciavam os problemas causados pela precarização estrutural do trabalho: informalidade, subproletarização, uberização, contratos em tempo parcial, desregulamentação, trabalho intermitente, etc.

Somado a isso, um conjunto de reformas vieram precarizar ainda mais o trabalho no Brasil. Em 2017 foi aprovada a Lei 13.467 (a Reforma Trabalhista), que buscava flexibilizar as leis trabalhistas; em 2016 a Emenda Constitucional 95 (EC95), conhecida como “Pec do Teto de Gastos”, foi aprovada e objetivava conter os gastos sociais por 20 anos; e, em 2019, a Emenda Constitucional 103 (EC103), da Reforma da Previdência, também foi aprovada (Rosandiski, 2020).

Para Rosandiski (2020) tais reformas não recuperaram o PIB, uma vez que elevaram o subemprego e a informalidade, ambos mal remunerados.

O setor de saúde pública, devido ao teto de gastos, não pôde fazer os investimentos necessários, ou seja, a emenda constitucional nº 95/2016 é uma das principais barreiras que impedem a melhora no sistema de saúde brasileiro (Costa, 2020). Em um período de quatro anos, foram aprovadas regras que flexibilizaram as condições de trabalho, prejudicando os empregados; blindaram o governo para não aumentar os gastos em setores de suma importância para o desenvolvimento nacional, como saúde e educação; e aumentaram o prazo para que os trabalhadores possam se aposentar.

Com a pandemia da Covid-19, o cenário de degradação do trabalho se agravou. Considerando os trabalhadores no contexto da Pandemia do Coronavírus, uma das estratégias da Organização Mundial da Saúde para conter a contaminação do vírus da COVID-19 foi o trabalho realizado em casa, em auto-isolamento, realizado em período de quarentena. Entretanto, tais estratégias são impraticáveis para grande parte dos trabalhadores, uma vez que obriga a classe trabalhadora a escolher entre ganhar o pão ou ficar em casa e passar fome (Santos, 2020).

No que diz respeito aos métodos de contenção do vírus, é preciso ressaltar que qualquer quarentena é discriminatória, sendo até impossível para um grande grupo de indivíduos (Santos, 2020). Por outro lado, a classe dominante tem fortes instrumentos de defesa: recursos hospitalares privilegiados e residências com condições para realizar seu isolamento e trabalho remoto (Antunes, 2020).

A partir disso, uma das principais consequências evidenciadas pela pandemia foi o aumento do desemprego em todo o mundo. Em escala mundial, ainda no segundo bimestre do ano de 2020, como apontado pela *International Labour Organization* (Organização Internacional do Trabalho) (ILO, 2020), diante de medidas como bloqueio total ou parcial (os *lockdowns*) que foram realizados em vários países com o propósito de retardar a disseminação da doença,

² O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa e exploratória. Isto porque o trabalho se adequa as características presentes nos estudos qualitativos, que se referem às vivências dos indivíduos, suas experiências, comportamentos e emoções (STRAUSS; CORBIN, 2008). A relevância das pesquisas qualitativas não se limita aos efeitos multiplicadores do turismo em relação a geração de receita, mas a repercussão e efeitos naturais, sociais e culturais da

atividade (ANGELO, 2012). Para melhor compreensão, a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada, conforme aponta Angelo (2012, p. 164-165), como sendo “uma forma de investigação que buscar desvendar e compreender fenômenos, partindo da premissa de que a subjetividade da ação social permeia a criação de novas atitudes e perspectivas”. Por se tratar de um advento atípico, o período da pandemia se mostrou como um elemento a ser investigado.

quase 2,7 bilhões de trabalhadores foram atingidos, representando cerca de 81% da força de trabalho mundial. Na América Latina, em 2021, cerca de 70% dos postos de trabalhos gerados foram criados em condições de informalidade (OIT, 2021)³.

No Brasil, a taxa média de desemprego no país teve recorde em 20 estados no ano de 2020, acompanhando a média nacional que aumentou de 11,9% no ano anterior, em 2019, para 13,5%, sendo a maior série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, iniciada em 2012 (Barros, 2021).

Em sua obra, Antunes aborda as consequências e o futuro do trabalho na atual conjuntura em que se encontra o capitalismo pós-fordista, mostrando que:

Assim, mesmo sem evidências de arrefecimento da pandemia, as corporações globais apresentam o *receituário* para a saída da crise, o verdadeiro *obituário* para a classe trabalhadora: mais flexibilização, mais informalidade, mais intermitência, mais terceirização, mais home office, mais teletrabalho, mais EAD, mais algoritmos “comandando” as atividades humanas, visando a convertê-las (em todos os setores e ramos em que for possível) (Antunes, 2020, p. 41).

Como foi visto, as consequências mais gerais da pandemia resultaram na maior flexibilização do trabalho em forma de teletrabalho e do *Home Office*. “Mais individualização do trabalho; maior distanciamento social; [...] distanciamento da organização sindical; tendência crescente a eliminação dos direitos [...]” (Antunes, 2020, p. 37). Este cenário de desmonte e desregulamentação de direitos da classe trabalhadora foi acelerado pela pandemia.

Dessa forma, o desmonte dos direitos trabalhistas vem sendo realidade em todo o mundo por parte das políticas neoliberais, fazendo-nos refletir sobre o que significará a quarentena para estes trabalhadores, que tendem a ser os primeiros a ficarem desempregados sempre que a crise aumentar, sendo o setor de serviços, onde se insere o turismo, uma das áreas mais afetadas (Santos, 2020). Neste sentido, é possível compreender que os eventos aqui apresentados, tanto a pandemia, como o modo de produção dominante – o capitalismo e as políticas

neoliberais –, produzem a maior intensificação da desregulamentação do trabalho, culminando com a sua flexibilização e precarização estrutural. Bentivi, Carneiro e Peixoto (2020, p. 19) explicam que “a política de flexibilização das relações formais de trabalho resultará no aumento da precarização e da informalidade”.

A pandemia, com efeito, impactou até mesmo na destruição de muitos trabalhos precarizados, aprofundando a diminuição dos direitos e garantias dos trabalhadores e trazendo ao cotidiano emocional destes indivíduos desconfiância, medos, pânico, constrangimentos, tristeza e depressão.

Com isso, pode-se afirmar que a crise do coronavírus é o laboratório ideal para analisar como o sistema capitalista neoliberal se utiliza dos problemas econômicos para justificar cada vez mais sua isenção nos problemas sociais. Para Santos, “a crise financeira permanente é utilizada para explicar os cortes nas políticas sociais (saúde, educação, previdência sociais) ou a degradação dos salários” (Santos, 2020, p. 5). Antunes (2020, p. 32) se mostra apreensivo neste cenário:

Se já estávamos presenciando a corrosão, o desmoronamento, e a eliminação completa dos direitos do trabalho, o que podemos esperar no contexto desta brutal pandemia, no qual a explosão do coronavírus estampou a desproteção completa e cabal da classe trabalhadora?

Com uma vasta gama de problemas e incertezas, além dos ataques constantes aos direitos trabalhistas, a classe trabalhadora teve que lidar com outras questões no período da pandemia, sendo uma delas a angústia em meio às inseguranças causadas pelo isolamento social. Os sentimentos de vergonha e de medo acabaram desencadeando o anseio de não saber o que fazer ou como agir diante da crise, o que acaba por causar sofrimentos psíquicos e sociais que decorrem da falta de esperança por parte da população (Koury, 2021).

Pode-se destacar o desemprego como um dos fatores que mais causa ansiedade e medo nos trabalhadores que dependem exclusivamente do trabalho para sobreviver. Vale ressaltar que a insegurança não é vivenciada apenas por aqueles que

³ Organização Internacional do Trabalho (2021). OIT: *América Latina e Caribe enfrentam recuperação insuficiente do mercado de trabalho com predomínio de empregos informais*. [S. l.]. Disponível em:

<https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_819030/lang-pt/index.htm>. Acesso em: 19 set. 2021.

já se encontram na condição do desemprego. Os próprios trabalhadores na ativa sentem o receio de forma constante diante das mudanças nas formas de trabalho nas últimas décadas. Giddens (2005, p. 339) assim explica:

A insegurança no emprego pode produzir efeitos tão debilitantes quanto a experiência real do desemprego. Essa insegurança traduz-se na sensação de apreensão do empregado em relação à segurança futura do seu emprego e do seu papel no local de trabalho.

Koury (2021) elucida que o período da pandemia da Covid-19 se tornou mais um elemento que contribuiu para o aumento do desemprego e, conseqüentemente, a flexibilização das leis trabalhistas, criando então um ambiente de insegurança e de desespero para a classe trabalhadora.

Os efeitos da pandemia, contudo, não se restringem apenas às crises macroestruturais, mas no comprometimento grave da saúde das pessoas. O estudo realizado pela Ipsos apontou que 53% dos entrevistados no Brasil relataram danos à saúde mental causados pela pandemia da COVID-19. Este dado colocou o Brasil em quinto lugar, entre trinta países, nos quais apresentaram mais conseqüências no bem-estar emocional (Calliari, 2021).

Nesse sentido, a questão das emoções é essencial para a compreensão do trabalho em seus aspectos interacionais. Souza explica que “além de ser produtivo, todo ser humano ‘deve’ ser, também consciente dos sentimentos e emoções que o tornam diferentes dos outros” (Souza, 2018, p. 30). Assim, Rezende e Coelho (2010, p. 11) consideram as emoções como fenômenos sociais, ainda que individualmente encorpados, que envolvem a tensa relação entre indivíduo, sociedade e cultura (Rezende; Coelho, 2010).

Nessa perspectiva, o trabalho, enquanto valor moral e atividade emocionalmente colonizada, encontra-se como prioridade por parte da maioria dos indivíduos nas nossas sociedades complexas de serviços e ideologicamente individualistas, em que a felicidade no trabalho e na família (Souza, 2018) desponta como prioridade.

A ausência do trabalho pode causar o que seria o oposto da felicidade, ou seja, a insegurança, a angústia e os medos causados pelo desemprego. Para Giddens (2005, p. 304), “nas sociedades modernas, ter um emprego é importante para manter a autoestima”.

Souza explica, ainda, que essa ideia da relação do trabalho com os sentimentos “é o resultado de um aprendizado histórico, moral e social” (Souza, 2018, p. 31). No que se diz a respeito ao sentimento de medo no contexto da pandemia, na perspectiva do isolamento social, o medo tornou-se duplo e paradoxal, ou seja, o medo da contaminação do vírus junto ao medo do confinamento que foi uma das medidas de proteção da doença (Mijolla-Mellor, 2020).

Ao caracterizarem o sentimento de medo, em seus estudos sobre emoções, Rezende e Coelho (2010, p. 17) explicam que “o sentimento de medo surge associado a noções de perigo e risco que ameaçam o indivíduo - seja sua integridade física, sua autoimagem ou sua posição social - ou um determinado grupo social”. O desemprego, nesse sentido, em uma sociedade que enxerga o alcance pleno de sua felicidade no trabalho, torna-se um fator social que influencia os sentimentos de cada indivíduo. O desemprego desestabiliza o modo como o indivíduo se enxerga socialmente, pois o trabalho revela valores que vão além do seu poder de consumo. A honra se apresenta, assim, como um elemento de análise dos sentimentos destes trabalhadores.

Berger (2015) discute a honra como noção pública de valor do lugar individual em hierarquias sociais. No contexto do trabalho, Souza (2018) enfatiza a honra nas sociedades complexas de serviços associada à dignidade de ter trabalho, emprego, renda, autonomia para realizar-se como produtor e consumidor no mundo adulto do Mercado. Rohden (2006), assim, sublinha que conceito de honra é polissêmico e culturalmente diverso.

Dito isto, o desemprego aparece como elemento de desorganização emocional, pois sequestra o trabalho como lugar de honra, atributo da subjetividade publicamente desejável principalmente para classe trabalhadora. Para Rohden (2006), a honra é o valor público que o indivíduo social reclama para si, implicando formas de conduta, direito ao orgulho e reputação.

As conseqüências da atual situação pandêmica para a classe trabalhadora, assim, vão além das questões financeiras, atingindo a integridade subjetiva e afetiva destes indivíduos e a forma como eles se veem, - honrados, humilhados ou ressentidos, - no contexto social presente e projetivo, gerando uma série de receios. Koury (2021, p. 131), nesse sentido, explica que “os diversos cenários montados e

apresentados têm ocasionado um aumento da incerteza e do desespero na população”.

3 IMPACTOS DA PANDEMIA NO TURISMO EM MOSSORÓ/RN

O turismo é uma das atividades que mais sofreu com a pandemia. Corbari e Grimm (2020) explicam que as crises de diversas magnitudes (desestabilização econômica, conflitos armados, desastres ambientais, epidemias e pandemias etc.) sempre estiveram expostas no turismo.

Segundo Cruz (2020), as medidas de isolamento social para a contenção da pandemia afetaram extremamente a atividade turística. Dados mostrados pela OMT, em dezembro de 2020, mostram que entre janeiro e agosto foram realizadas cerca de 700 milhões de visitas a menos que no mesmo período do ano anterior. Esta situação levou a uma perda estimada de US\$ 730 bilhões, mais de oito vezes acima da queda registrada após a crise econômica de 2009, de acordo com os dados da Organização das Nações Unidas (ONU, 2020)⁴.

Harvey (2020), ao tratar do turismo internacional, explicou que na década passada os gastos com turismo passaram de 800 milhões de dólares para 1,4 bilhão, com esse dinheiro sendo reinvestido em infraestrutura e serviços turísticos. Com a pandemia, todo esse dinheiro investido está sem retorno e muitas empresas estão encarando o perigo da falência.

Os trabalhadores do Turismo sofreram diretamente os impactos causados pela crise sanitária da Covid-19. No Brasil, conforme o Ministério do Turismo (MTUR, 2021), em abril de 2021 foi registrada a maior queda no que se refere à Receita Nominal das Atividades Turísticas, em comparação tanto com o mesmo mês do ano de 2019, -67,8%, quanto com março de 2020, -54,3%. Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, o déficit desde março de 2020 acumula um valor de R\$ 231,30 bilhões, mostrando também que o setor hoteleiro, até o mês de fevereiro de 2021, estava com 42% da capacidade mensal de geração de receita, implicando a perda de 437,9 mil postos de trabalho⁵.

De acordo com os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Novo CAGED/Ministério da Economia, adaptado de Dados e Fatos (MTUR, 2020), entre os meses de janeiro a julho de 2020, período em que se deu o início da pandemia da COVID-19, o saldo de contratações e demissões na economia do turismo foi negativo em 364.044 postos de trabalho formais, impactando nas Atividades Características do Turismo (ACT).

A demissão em massa dos trabalhadores do Hotel Thermas, em Mossoró, cidade localizada no estado do Rio Grande do Norte, se inscreve como resultado direto da pandemia. É possível concluir, assim, que uma das principais mudanças referentes ao setor hoteleiro tem se dado nos protocolos de segurança sanitário e no menor número de funcionários, o que tem afetado as jornadas de trabalho já precarizadas, sendo estas ainda mais impactadas em termos de maior exploração do trabalho.

De forma geral, a base econômica principal do município de Mossoró está fundamentada em quatro atividades: a salinicultura, exploração de petróleo, o desenvolvimento da fruticultura irrigada e as atividades terciárias, tais como o comércio e a prestação de serviços (Silva, 2017). Apesar de estar estrategicamente localizado entre duas capitais, Natal/RN e Fortaleza/CE, e ainda situado no contexto da interiorização do turismo, o município de Mossoró não possui turismo de massa em seu território, restando explorar, turisticamente, o denominado turismo de eventos e empreender a ocupação hoteleira a partir do turismo de negócios gerado pelo fluxo de trabalhadores e empresários que circulam pela cidade e microrregião.

Fora isso, uma atratividade local –pretensa ao turismo – tem sido a utilização das águas termais da região. Nesta perspectiva foi criado o Hotel Thermas. Conforme o Departamento Nacional de Pesquisas Minerais (DNPM) da Sociedade Brasileira de Termalismo, as águas termais localizadas no Hotel contêm um elemento considerado raro, o lítio, sendo a única no país que o contém (substância que combateria o estresse)⁶.

⁴ Organização das Nações Unidas (2020). *Covid-19 ditou queda de 70% em chegadas de turistas internacionais*. [S.l.]. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2020/10/1731102>> Acesso em: 23 abr. 2021.

⁵Retomada da Hotelaria no Brasil em 2021 será lenta e gradual. *Revista Hotéis*, 02/02/2021.

⁶Águas termais, Hotel Thermas, Mossoró/RN, disponível em: <https://www.hotelthermas.com.br/aguas-termais>.

Um marco que entrou para a história do Hotel Thermas e do município de Mossoró se deu no ano de 1979, através de um acontecimento que atrasou a inauguração do hotel. A Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais descobriu acidentalmente a presença de petróleo. Assim, a Petrobras foi chamada para analisar a descoberta, dando início à exploração de Petróleo na região (Rocha, 2005). A Petrobras trouxe muitos funcionários e suas famílias, aumentando a demanda de acomodações na região (Rocha, 2005). Deste modo, com a expansão das atividades econômicas e o seu crescimento significativo entre as décadas de 1970 e 2000, o município de Mossoró acabou estimulando o surgimento de outro setor, o turismo de negócios (Couto, 2010).

Dessa forma, entre os fatores que atraem a demanda, hoje podemos citar os eventos realizados no município de Mossoró. Conforme o portal da Prefeitura⁷, o município é conhecido por espetáculos teatrais e eventos: o Mossoró Cidade Junina, o espetáculo Chuva de Bala no País de Mossoró, a Auto da Liberdade etc. Cabe frisar também os eventos de negócios, como Expofruit ou a Festa do Bode.

Assim, o Hotel Thermas tem destaque dando suporte a esses eventos. Não obstante, com as medidas de segurança sanitárias impostas pela OMS na tentativa de diminuir o risco de contaminação do vírus, os eventos foram cancelados, causando grande prejuízo financeiro para o Hotel e o incapacitando de permanecer em funcionamento.

No dia 1º de maio de 2020, o Hotel anunciou o fim do contrato com todos os funcionários, assim como o encerramento de suas atividades. Em nota, a direção do hotel afirmou que a pandemia do coronavírus se tornou uma ameaça não apenas para as pessoas, mas também para a saúde das empresas, confirmando que cerca de duzentos funcionários foram demitidos⁸. Em janeiro de 2021, foi realizada a reabertura do hotel, sob os comandos de uma nova administração, anunciando a geração de 150 novos empregos, não informando se houve recontração dos duzentos funcionários que foram demitidos⁹. A reabertura se deu através do apoio da Prefeitura de Mossoró na intermediação de trabalhadores e nova

gestão no processo seletivo de contratação, tendo recebido o total de 4.203 currículos, dos quais 523 estavam em conformidade com os perfis de recrutamento¹⁰.

4 REPERCUSSÕES NO COTIDIANO EMOCIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DIMITIDOS DO HOTEL THERMAS DEVIDO AO ADVENTO DA PANDEMIA DA COVID-19

O fechamento do Hotel Thermas acarretou a demissão coletiva de cerca de duzentos trabalhadores, impactando no cotidiano emotivo destes e de suas famílias.

Um aspecto abordado para compreender os impactos da pandemia no cotidiano dos trabalhadores se deu através da caracterização das condições de trabalho dos informantes ainda antes da demissão em massa. Os entrevistados que passaram mais tempo trabalhando no hotel foram os que mais relataram os impactos do desemprego no período de pandemia. Nesta perspectiva, a respeito da quantidade de horas trabalhadas por dia, segundo o relato da entrevistada C, pode-se verificar que:

Era pra ser 8 horas [por dia], só que sempre a gente trabalhou bem mais que isso... por exemplo, teve um período que eu entraria de 12 h do dia, que era o meu horário, para sair geralmente as 8 horas da noite, mas nunca consegui, as vezes saía as 9 h, saía as 10h. Dependendo da movimentação, essas horas extras que a gente passava, era convertida em folga no final do mês. A nossa encarregada contava as horas que a gente tinha e dava em folga, entendeu?

Os demais informantes relataram que trabalhavam cerca de oito horas por dia, com exceção do entrevistado F, que informou que trabalhava somente sete horas. Como visto nos relatos, era comum que os trabalhadores excedessem as 8 horas diárias, prática que é corriqueira no setor hoteleiro tendo em vista a flutuação da demanda.

Para obter mais informações a respeito das condições de trabalho vivenciadas no período da Pandemia, foi questionado a respeito da jornada de trabalho, se esta havia sido diminuída e se os salários

⁷Turismo, Prefeitura de Mossoró. Disponível em: <https://www.prefeiturademossoro.com.br/paginas/turismo>.

⁸Após 40 anos, Hotel Thermas anuncia fechamento em Mossoró por causa da crise provocada pelo coronavírus. **Jornal G1 RN**, Natal, 01/05/2020.

⁹'Planeta Água' de Mossoró prepara retorno para o início de 2021, com nova direção. **Jornal De Fato**, Mossoró, 20/12/2020.

¹⁰Hotel Thermas é reaberto gerando empregos e renda no Turismo de Mossoró. **Prefeitura de Mossoró**, 29/09/2021.

tinham sofrido alteração. Todos os interlocutores afirmaram que a jornada foi mantida e os salários também, ou seja, não houve mudança no cotidiano destes trabalhadores enquanto estavam trabalhando. Ainda conforme os relatos da entrevistada C:

No período da pandemia todas as pessoas que tinham hora extra [...] como diminuiu o trabalho né, a maioria dos encarregados colocaram suas respectivas pessoas para compensar [...] Quem tinha muita hora acumulada, quem tinha feriado, ficava em casa, compensando esses horários e o salário permaneceu o mesmo, não mudou. Isso bem no início da pandemia que começou em março. Em abril o hotel deu férias coletiva e em maio demitiu todo mundo.

A respeito do receio de ser contaminado pelo vírus da Covid-19, os informantes apresentaram diferentes perspectivas a respeito do vírus. Apesar da maioria afirmar que tinha medo de ser infectada, duas respostas chamam atenção por suas percepções a respeito do vírus. A entrevistada C argumenta que:

Tão difícil falar disso porque assim, naquele primeiro momento a gente não tinha ideia do que era, a gente não tinha noção do que era essa doença, a gente sabia o que ouvia falar e nesse período que chegou aqui em Mossoró... Foi uma situação assim que, não tinha noção do que na realidade do que a gente ia passar. Então nesse primeiro momento eu não senti medo, eu vim sentir medo depois que eu fui demitida, depois que eu perdi o trabalho que eu fiquei em casa sem nada, aí que eu comecei a assistir mais o jornal, comecei a ver a situação pelo mundo, aí sim veio um pouco de medo. Mas trabalhando, a gente não teve essa percepção, entendeu? Pelo menos eu só vim perceber a gravidade de tudo quando realmente eu estava em casa e comecei a ver os noticiários.

Em contrapartida, o entrevistado G demonstrou em sua fala certa minimização do problema:

Olha pra falar a verdade não tive... Acho que é tipo uma gripe ou resfriado, se vc tiver que pegar vai acontecer independentemente de qualquer coisa, então não adianta ta vivendo com medo.

Os demais informantes apontaram o receio de serem contaminados por não saberem como se proteger na época ou devido às suas funções que poderiam correr o risco de contaminar outras pessoas, a exemplo dos relatos abaixo:

Sim, foi logo no início, então não sabia como se prevenir direito! (Entrevistada A).

Sim, e principalmente por trabalhar com crianças. Hoje o espaço já voltou a funcionar. Por mais que seja seguido todo protocolo de segurança, fico aflita por medo de me contaminar ou contaminar alguém (Entrevistada B).

Em suma, através dos relatos, constatou-se que não houve redução de salário, podendo ser este um dos fatores que contribuiu para que se tornasse insustentável manter o Hotel aberto no período da Pandemia, visto que a insegurança por parte da população e as recomendações da OMS fizeram com que houvesse o cancelamento tanto de eventos, quanto das reservas de hospedagem.

Para compreender o cotidiano emotivo dos informantes e sua relação com o desemprego, fez-se necessário pensar como se deu a notícia da demissão em massa e quais sentimentos predominaram a partir de tal anúncio. As narrativas revelaram igualmente o assombro de se encontrarem sem trabalho em um período de incertezas. Os informantes demonstraram em seus relatos que a notícia se deu de forma surpreendente, devido o porte do Hotel na cidade e sua história local. Seguem abaixo as narrativas dos informantes A, D, E e G na íntegra:

Me lembro que chamaram por setores para reuniões, e lá foi informado que o hotel iria fechar as portas e que todos iam ser demitidos. Eu fiquei muito triste, pois foi meu primeiro emprego e eu ajudava no sustento da casa (Entrevistada A).

Recebemos a notícia de forma conjunta... Foi feita uma reunião com os setores e fomos informados que naquele momento seríamos todos demitidos e que procurássemos o Departamento Pessoal. Acho que na hora ficou claro que todos ficamos preocupados porque era um momento de incerteza. Quando eu recebi a notícia eu estava grávida, então eu fiquei em choque (Entrevistada D).

Na época eles até informaram que quando reabrisse o hotel, os funcionários que desejassem voltar eles iam recontratar, mas também não ocorreu isso... Eu acho que poucos foram chamados para trabalhar novamente no hotel. A gente não acreditava naquela época que um hotel com aquela estrutura toda pudesse fechar por causa da pandemia né! Porque assim, de alguma forma a gente queria que eles preservassem os empregos né, o que tinha de quantidade de pai de família que foi demitido foi muito grande, assim então foi muito difícil... O psicológico da gente ficou bem abalado. Ainda

estamos bem abalados com a demissão em massa e mesmo então é muito difícil falar desse assunto até hoje (Entrevistada E).

Então, assim quando começou a pandemia, que a situação foi piorando, foi dado férias coletivas ao pessoal, e quando acabou as férias reuniram todo mundo lá no pátio do hotel e avisaram que infelizmente o hotel não iria voltar e que estavam fazendo a demissão coletiva, de todo mundo. Assim, para mim teve impacto, porque eu já estava acostumado com o pessoal... Que eram uma segunda família porque 5 anos lá dentro, mas em questão assim de trabalho não foi muito porque eu já tinha um segundo plano né que seria viajar e ir para a casa da minha vó e ficar por lá, tentar emprego por lá, inclusive foi isso que eu fiz, passei 7 meses por lá. Não consegui emprego né, porque lá estava pior do que aqui, mas para outras pessoas foi muito impacto, tinha gente saindo chorando já pensando na família, né, tinha gente que mantinha a renda a partir dali (Entrevistado G).

No que se refere aos aspectos emocionais, Giddens (2005, p. 333) afirma que “o desemprego pode ser uma experiência bastante perturbadora para aqueles que estão acostumados a terem um emprego seguro”. Nesta perspectiva, a entrevistada C relata sobre os sentimentos que predominaram quando foi informada sobre a situação do Hotel:

Foi um momento bem difícil, fiquei assim totalmente sem perspectiva, ainda tô até hoje sem perspectiva, né? É, mas foi muito difícil, porque você acaba vestindo a camisa de uma empresa durante muito tempo e no momento bem complicado ela tirou a gente de campo e não teve respeito com os mais velhos, com as pessoas que tinham problemas de saúde. Muitos saíram sem nada, muitas não tinham nada para sobreviver naquele momento e pessoas que não tinham muito tempo também. Foi uma situação bem difícil, um momento bem complicado e foi uma pancada muito forte para pessoas da minha faixa etária entre 40 e 45 anos.

Assim, para compreender esses impactos emocionais nos informantes, questionamos a respeito dos sentimentos que predominaram após o anúncio da demissão. Constatou-se que a tristeza e o medo foram os termos mais citados entre os relatos.

A relação do medo com o desemprego pode ser explicada através das circunstâncias históricas e culturais na qual estamos inseridos. Rezende e Coelho (2010, p. 16) explicam tal relação citando os medos

modernos, que seriam “o temor de perder o emprego ou cair na miséria, entre os grupos sociais de menor poder aquisitivo; ou, entre as camadas médias e altas, o receio da degradação social ou da perda de prestígio”.

O medo nesse contexto acaba por interferir nos projetos pessoais em relação ao futuro. Koury (2009, p. 405) explica que tal relação “está próximo a uma racionalidade em que o risco envolvido na ação leva à incerteza permanente do futuro imediato”, ou seja, o indivíduo acaba por sentir-se incapaz de realizar seus projetos. Tal fato fica evidenciado nos relatos da entrevistada C sobre como se sentiu nos dias seguintes após a demissão:

Nesse momento eu não estava me sentindo uma pessoa capaz [...] acabei me sentindo incapaz, até hoje ainda tenho esse sentimento. Eu era uma pessoa muito confiante, mas eu acabei descobrindo esse medo de ser incapaz, incapaz de arranjar outro emprego, incapaz de crescer novamente, incapaz de conquistar tudo o que eu tinha (Entrevistada C).

Por fim, os informantes foram questionados sobre como foi o período de isolamento social e se neste período tiveram que procurar alguma assistência médica ou psicológica. Foi possível constatar que tal período aflorou problemas que eram existentes antes da pandemia, a exemplo disso, a ansiedade. Rezende e Coelho (2010, p. 10) explicam que “a ansiedade e a angústia podem ter variadas manifestações, como falta de ar, insônia, sensação de aperto no estômago”. No contexto do isolamento social, segundo Koury (2021, p. 140):

O sentimento de ansiedade, entretanto, é experimentado em situações de apreensão e tensão como uma ‘sensação desagradável’, mas ainda não completamente definida. A ansiedade e o medo, assim, são emoções e sensações que andam juntas, de mãos dadas, e em relacionamento intensivo na vida de cada um e do conjunto dos moradores de cada unidade de isolamento.

O relato da entrevistada B retrata tal situação:

Eu tenho ansiedade e nervosismo desde 13 anos, e no período da pandemia foi muito tenso, foi uma quebra de rotina muito grande. Estar em casa, ser do grupo de risco e não ter como ir trabalhar. Pensando no perigo que meu pai passou [...] E não conseguir atendimento com psicólogo porque na UBS [Unidade Básica de Saúde] não tem, e também não tinha dinheiro

pra fazer particular. E fora que tivemos que reduzir os gastos, pois mesmo no pico da pandemia somente meu pai ficou trabalhando.

Constatou-se ainda que as repercussões do desemprego também causaram impactos que antes não haviam sido percebidos. Esta situação se exemplifica através da narrativa da entrevistada C:

Adquiri esses medos, a insônia, essa tristeza, às vezes estava com vontade de chorar porque eu me lembrava que eu já tinha meus 44 anos, já tinha envelhecido, e que para mim é muito complicado no mercado de trabalho novamente, e veio esse medo de dirigir que foi muito forte, foi muito forte mesmo. Minha filha nesse momento ela me ajudou... eu procurei a psicóloga e conversei com ela sobre isso né, sobre esse medo, e sobre não conseguir me concentrar nos estudos, sobre o medo de não trabalhar mais, de ficar parada pela minha idade, medo de ter passado muito tempo num canto e não aprender, não ter aprendido outras coisas né! Foram vários sentimentos de angústia e tristeza... por você ser um profissional que... você deve... você tem que acreditar no que você é né? E nesse momento em si eu não estava me sentindo uma pessoa capaz entendeu, acabei me sentindo incapaz. Até hoje ainda tenho esse sentimento.

Mesmo dentre os relatos dos entrevistados que não buscaram ou não precisaram de assistência médica, percebem-se dificuldades frente ao isolamento social e ao desemprego no contexto da pandemia. Isso foi possível verificar através das narrativas a seguir:

Eu não procurei ajuda médica que graças a Deus meu marido me ajudou muito tanto em relação ao meu psicológico, que eu estava bem abalada, como financeiramente ele me deu todo apoio... Mas assim, eu fiquei extremamente abalada, triste e decepcionada, uma sensação de impotência, nervosismo, medo de não conseguir outra coisa (Entrevistada E).

Em questão de apoio médico não foi necessário, assim, foi tudo tranquilo, até 5 ou 6 meses depois que o hotel fechou, porque assim a gente tinha as contas, tinha o seguro, aí depois quando o dinheiro vai acabando, vai dando um pouco assim de desespero, que a gente vê que a situação continua a mesma, tudo fechado, os cantos demitindo, e a gente querendo ou não precisa ir atrás de outra fonte de renda, que ficou bem complicado por estes tempos (Entrevistado G).

Aqueles que estão vivenciando a experiência do desemprego, a princípio, passam por uma sensação de choque seguida pelo otimismo de novas oportunidades; entretanto, cabe frisar que, diante de certas circunstâncias, quando não há recompensa para esse otimismo, os indivíduos podem se ver diante de um período marcado por profunda tristeza, pessimismo e até mesmo depressão. Isto se dá tanto em relação a si mesmo quanto relacionado as suas perspectivas de emprego (Giddens, 2005).

Prontamente, a mudança abrupta na rotina dos informantes, a demissão em massa e a insegurança na busca por novas oportunidades de emprego foram elementos que repercutiram e impactaram de forma negativa no cotidiano emotivo destes trabalhadores.

Portanto, no contexto da pandemia, Koury (2021, p. 102) explica que “o desemprego aumenta e cria junto a flexibilização das leis trabalhistas um ambiente de insegurança ao trabalhador, e de desespero e falta de expectativas nos jovens em busca de alocação no mercado de trabalho ou em processo de profissionalização”. Tais problemáticas interferem na rotina de todos aqueles que dependem do trabalho para sobreviver.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar os quadros situacional-performáticos dos trabalhadores demitidos do Hotel Thermas durante o seu fechamento devido a pandemia da Covid-19.

A pesquisa contou com a participação de cinco pessoas do gênero feminino e dois do gênero masculino. A faixa etária contou com três participantes entre 18 e 25 anos, dois entre 26 e 35 anos e 2 entre 36 e 45 anos. Foi possível constatar que o tempo de trabalho no Hotel foi determinante no nível de interação, visto que os relatos dos entrevistados que estavam trabalhando há mais tempo foram os que narraram com mais precisão os questionamentos propostos na pesquisa.

Os salários apresentados não ultrapassaram mais de dois salários-mínimos. Todos os informantes trabalhavam com carteira assinada e apresentavam grau de escolaridade variada. Os entrevistados informaram em grande maioria que residem com uma a três pessoas, com exceção de um dos entrevistados que morava com quatro a sete pessoas. Quatro entrevistados possuíam casa própria, dois possuíam

casa alugada e apenas um relatou que a casa era cedida.

Foi relatado que, no período da pandemia, as jornadas de trabalho e salários permaneceram inalterados, com os trabalhadores que tinham horas extras ficando em casa. Em abril de 2020, o hotel deu férias coletivas como estratégia para lidar com o período em que foram impostas as medidas de contenção do vírus.

Para descrever os impactos emocionais causados pelo desemprego, os entrevistados foram questionados a respeito de como receberam a notícia. A demissão se deu de forma coletiva através de reuniões com os funcionários, ficando evidente que os entrevistados não esperavam que o hotel fosse fechado devido a sua estrutura e importância para a cidade de Mossoró/RN. Diante disso, o choque dos sentimentos de angústia, incerteza, tristeza e insegurança foram os principais dentre as emoções que predominaram ao saberem que iriam perder seus respectivos empregos em um período pandêmico.

Os entrevistados também relataram como foi o período de isolamento social e se foi necessário buscar assistência médica ou psicológica durante o período da pandemia. Dentre os relatos, as consequências do desemprego apontam para crises de insônia, medo e insegurança em relação às suas perspectivas para o futuro. Os entrevistados relataram que sentiram medo, impotência, desespero, ansiedade e que mantiveram o isolamento e distanciamento social na medida do possível.

A relação entre a importância do mundo laboral para o indivíduo, o desemprego e a pandemia se mostraram elementos essenciais para a compreensão do impacto das crises e como elas repercutem no cotidiano dos indivíduos nas questões emocionais. Tais impactos se refletiram nos sentimentos destes trabalhadores, revelando que não há garantias suficientes no que se refere à preservação da integridade da classe trabalhadora nos aspectos sociais e econômicos.

REFERÊNCIAS

- Angelo, Elis Regina Barbosa (2012). *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo*. Rio de Janeiro: Cecierj.
- Antunes, Ricardo (2020). *Coronavírus: O Trabalho sob fogo cruzado*. São Paulo: Boitempo.
- BRASIL, Ministério do Turismo. Relatório de Impacto da Pandemia de COVID-19 nos setores de turismo e cultura no Brasil. Brasília, DF, set/2021.
- Brasil. Dados e Fatos subsecretaria de gestão estratégica; Ministério do Turismo (2020). Ministério do Turismo (MTur). Relatório de impacto da pandemia de COVID-19 nos setores de turismo e cultura no Brasil. Brasília/DF. Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/boletins.html>> Acesso: em 28 de setembro de 2021.
- Barros, Alerrandre (2021). Com pandemia, 20 estados têm taxa média de desemprego recorde em 2020. *Agência de Notícias IBGE*. [S. l.]. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agenciadenoticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30235-com-pandemia-20-estados-tem-taxa-media-de-desemprego-recorde-em-2020>>. Acesso em: 28 set. 2021.
- Bentivi, Daiane Rose Cunha; Carneiro, Laila Leite; Peixoto, Adriana de Lemos Alves (2020). Trabalhadores em Arranjos Alternativos de Trabalho diante da COVID-19. In: MORAES, Melissa Machado de (org.). *O trabalho e as medidas de contenção da COVID-19: Contribuições da Psicologia Organizacional e do Trabalho no contexto da pandemia*. Porto Alegre: Artmed. v. 2, cap. 2, pp. 15-22. Disponível em: <<https://www.sbpot.org.br/site2021/wp-content/uploads/2021/06/volume-2-os-impactos-da-pandemia-para-o-trabalhador-e-suas-relacoes-com-o-trabalho.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2021.
- Berger, Peter (2015). Tradução de Mauro Guilherme Pinheiro Koury. Sobre a obsolescência do conceito de honra. *RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, v. 14, n. 41, pp. 7-20.
- Calliari, Marcos (2021). One Year of Covid-19: mais da metade dos brasileiros afirma que saúde mental piorou desde o início da pandemia. *IPSOS*, Brasil. Disponível em: <<https://www.ipsos.com/pt-br/one-year-covid-19-mais-da-metade-dos-brasileiros-afirma-que-saude-mental-piorou-desde-o-inicio-da>>. Acesso em: 28 ago. 2021.
- Corbari, Sandra Dalila; Grimm, Isabel Jurema (2020). *A Pandemia de Covid-19 e os impactos no setor do turismo em Curitiba (PR): Uma análise preliminar*. Campo Grande: UFMS. v. 4.
- Costa, Simone da Silva (2020). Pandemia e desemprego no Brasil. Rio de Janeiro: *Revista de Administração Pública*. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rap/a/SGWCFyFzjrDwgDJYKcdhNt/>>. Acesso em: 9 set. 2021.
- Couto, Edna Maria Jucá (2010). Atividades comerciais e produção do espaço urbano: contribuições a partir da evolução do comércio de Mossoró-RN. In: *Colóquio Internacional sobre o comércio e cidade: uma relação de origem*, 3., 2010, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo. pp. 1-12. Disponível em:

- <<http://www.labcom.fau.usp.br/?evento=iii-cincci>>
Acesso em: 18 set. 2021.
- Cruz, Rita de Cássia Ariza da (2020). Impactos da pandemia no setor de turismo Por Rita de Cássia. *Jornal da USP*, [S. l.], pp. 1-1. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/impactos-da-pandemia-no-setor-de-turismo/>>. Acesso em: 15 maio 2021.
- Ferreira, Mário César; Falcão, Jorge Tarcísio da Rocha (2020). Trabalho em Contexto de Pandemia, Saúde Mental e Qualidade de Vida no Trabalho: Diretrizes Essenciais. In: MORAES, Melissa Machado de (org.). *O trabalho e as medidas de contenção da COVID-19: Contribuições da Psicologia Organizacional e do Trabalho no contexto da pandemia*. Porto Alegre: Artmed. v. 2, cap. 3, pp. 23-34. Disponível em: <<https://www.sbpot.org.br/site2021/wpcontent/uploads/2021/06/volume-2-os-impactos-da-pandemia-para-o-trabalhador-e-suas-relacoes-com-o-trabalho.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2021.
- Giddens, Anthony (2005). Trabalho e vida econômica. In: Giddens, Anthony. *Sociologia: tradução Sandra Regina Netz*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed. cap. 13, pp. 305-340.
- Gil, Antonio Carlos (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Harvey, David (2020). Política anticapitalista em tempos de coronavírus. São Paulo: *Blog da Boitempo*. Disponível em: <<https://blogdaboitempo.com.br/2020/03/24/david-harvey-politica-anticapitalista-em-tempos-de-coronavirus/>>. Acesso em: 17 ago. 2021.
- International Labour Organization (2020). *ILO Monitor: COVID-19 and the world of work*. New. Disponível em: <https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/@dgreports/@dcomm/documents/briefingnote/wcms_740877.pdf>. Acesso em: 19 set. 2021.
- Koury, Mauro Guilherme Pinheiro (2021). *Cotidiano e pandemia no Brasil: Emoções e sociabilidades*. rev. Recife: Grem-Grei Edições.
- Koury, Mauro Guilherme Pinheiro (2009). O que é Medo?: Um Adentrar no Imaginário dos habitantes de João Pessoa, Paraíba. *Psicologia & Sociedade*, [s. l.], v. 21, ed. 3, pp. 402-410. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/Cm8X5NBwwwLhcV7QcZhFWkB/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 out. 2021.
- Laville, Christian; Dionne, Jean (1999). *A Construção do Saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Belo Horizonte: UFMG.
- Maske, Daniele Cristine (2012). *Meios de Hospedagem e Hospitalidade*. Indaial, SC: UNIASSSELVI.
- Mijolla-Mellor, Sophie de (2020). O medo e o tédio no confinamento. *Caderno de Psicanálise*, Rio de Janeiro, v. 42, ed. 42, pp. 117-134. Disponível em: <http://cprj.com.br/ojs_cprj/index.php/cprj/article/view/207/159>. Acesso em: 01 set. 2021.
- Prefeitura de Mossoró (2021). *Hotel Thermas é reaberto gerando empregos e renda no turismo de Mossoró*. Prefeitura de Mossoró, Mossoró, RN. Disponível em: <<https://www.prefeiturademossoro.com.br/noticia/hotel-thermas-e-reaberto-gerando-empregos-e-renda-no-turismo-de-mossoro>>. Acesso em: 11 ago. 2021.
- OPAS (2020). *Histórico da pandemia de COVID-19*. [S. l.]. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 21 abril 2021.
- Rezende, Claudia Barcellos; Coelho, Maria Claudia (2010). *Antropologia das emoções*. Rio de Janeiro: FGV.
- Richardson, Roberto Jarry; colaboradores: José Augusto de Sousa Peres ... (et al.) (2012). *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. 3. ed. rev. e aum. São Paulo: Atlas.
- Rocha, A. P. B (2005). *Expansão urbana de Mossoró (período de 1980 a 2004): geografia dinâmica e reestruturação de território*. Natal/RN: EDUFRN Editora da UFRN.
- Rohden, Fabíola (2006). Para que Serve o Conceito de Honra, ainda hoje?. Campos: *Revista de Antropologia*, Curitiba, v. 7, n. 2, pp. 101-120.
- Rosandiski, Eliane Navarro (2020). Nota Técnica: COVID-19 e impactos sobre o Mercado de Trabalho na Região Metropolitana de Campinas / Março de 2020. *Observatório PUC-Campinas*, São Paulo. Disponível em: <<https://observatorio.puc-campinas.edu.br/nota-tecnica-covid-19-e-impactos-sobre-o-mercado-de-trabalho-na-regiao-metropolitana-de-campinas-marco-de-2020/>>. Acesso em: 2 set. 2021.
- Santos, Boaventura de Sousa (2020). *A Cruel Pedagogia do Vírus*. Coimbra: Almedina. Disponível em: <<https://www.cidadessaudaveis.org.br/cepedoc/2020/04/19/cruel-pedagogia-do-virus-livro-em-pdf/>>. Acesso em: 29 abr. 2021.
- Silva, Moacir Vieira da (2017). *O Terciário e a Centralidade urbanorregional de Mossoró-RN*. 2017. Dissertação (Mestrado, Geografia) - UFRN, Natal, RN. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/24423/1/MoacirVieiraDaSilva_DISSERT.pdf>. Acesso em: 8 set. 2021.
- Souza, Jessé (2018). *A Classe Média no Espelho: Sua história, seus sonhos e ilusões, sua realidade*. Rio de Janeiro: Sextante.
- Strauss, Anselm; Corbin, Juliet (2008). *Pesquisa Qualitativa: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed.

Processo Editorial / Editorial Process / Proceso Editorial

Editor Chefe / Editor-in-chief / Editor Jefe: PhD Thiago D. Pimentel (UFJF).

Recebido / Received / Recibido: 12.09.2021; Revisado / Revised / Revisado: 10.11.2021 – 28.11.2021; Aprobado / Approved /

Aprobado: 03.12.2021; Publicado / Published / Publicado (online): 04.12.2021.

Seção revisada às cegas por pares / Double blind review section / Sesión revisada por pares ciegos.